



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/02/2014 a 20/02/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
14/02/2014	13,37	450,00	39,15	5,98	4,45
17/02/2014	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
18/02/2014	13,61	456,90	40,36	6,12	4,49
19/02/2014	13,54	453,00	40,24	6,20	4,53
20/02/2014	13,58	450,90	40,57	6,16	4,55
Média	13,53	452,70	40,08	6,12	4,51

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,80	2,46
RS - Santa Rosa	69,90	2,49
RS - Ijuí	70,65	2,47
PR - Cascavel	66,65	2,70
MT - Rondonópolis	59,30	-0,17
MS - Ponta Porá	62,30	5,06
GO - Rio Verde (CIF)	63,60	3,41
BA - Barreiras (CIF)	64,00	3,56
MILHO		
Argentina (FOB)**	203,60	1,60
Paraguai (FOB)**	142,00	1,43
Paraguai (CIF)**	174,50	1,45
RS - Erechim	26,30	1,15
SC - Chapecó	26,10	1,36
PR - Cascavel	24,75	3,99
PR - Maringá	25,35	2,42
MT - Rondonópolis	20,50	-0,24
MS - Dourados	21,90	4,39
SP - Mogiana	28,90	7,43
SP - Campinas (CIF)	32,65	8,29
GO - Goiânia	25,05	2,87
MG - Uberlândia	27,20	5,63
TRIGO		
RS - Carazinho	586,00	2,09
RS - Santa Rosa	576,00	0,00
PR - Maringá	806,00	-0,37
PR - Cascavel	786,00	-0,76

*Período entre 14/02 e 20/02/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 20/02/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,27	63,94	31,54

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,34
Feijão (saco 60 Kg)	133,91
Sorgo (saco 60 Kg)	20,23
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,05
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,85
Boi gordo (Kg vivo)*	3,98

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram pressionadas pela forte demanda sobre o produto dos EUA, reduzindo os já minguados estoques do país, apesar de o mesmo ter colhido uma importante safra em outubro/novembro, assim como pelas novas projeções de safra sul-americana, agora menores do que as otimistas previsões iniciais. Nesse último caso, vale registrar que houve chuvas importantes em boa parte da região produtora gaúcha nesta quinta-feira (20), com tendência a atingir outras regiões do país. Todavia, as perdas já estão sendo contabilizadas, pois as chuvas atuais devem impedir apenas que não haja novas perdas.

O fechamento de Chicago neste dia 20/02 ficou em US\$ 13,58/bushel, após ter atingido a US\$ 13,61 no dia 18/02, o mais alto valor para o primeiro mês cotado desde meados de setembro de 2013. O óleo de soja igualmente subiu bem, chegando a 40,57 centavos de dólar por libra-peso durante a semana, cotação que não era vista desde o início de dezembro passado.

Na prática, o mercado continua comprando firme a soja estadunidense, num momento em que a safra sul-americana começa a entrar no mercado (o Brasil já teria colhido 25% de sua área), o que deverá reduzir os estoques finais nos EUA para níveis muito baixos. Tanto é verdade que as exportações dos EUA, neste ano 2013/14 iniciado em 1º de setembro, chegaram a 43,2 milhões de toneladas em meados de fevereiro, já superando as 41 milhões de toneladas previstas para todo o ano comercial.

Soma-se a isso a confirmação de quebra na safra sul-americana (entre 5 a 10 milhões de toneladas deverá ser a redução no volume total inicialmente projetado, que era de 161 milhões de toneladas). Todavia, mesmo assim a tendência indica uma colheita bem superior ao registrado no ano anterior graças ao aumento da área semeada no Brasil e na Argentina. Dito isso, a produção brasileira está agora estimada entre 85 e 87 milhões de toneladas, contra algo entre 90 e 91 milhões projetadas, enquanto na Argentina o mercado já avança um volume de 53 milhões de toneladas, contra 57 milhões previstos inicialmente e 48,5 milhões colhidas no ano anterior. Mas é possível que a redução na produção brasileira venha a ser maior.

Ainda no front internacional, o mercado se volta ao relatório final do Fórum Anual Outlook do USA, previsto para esta sexta-feira (21/02). O mesmo dará um primeiro sinal sobre a área a ser semeada nos EUA, embora a informação mais importante e aguardada seja a intenção de plantio dos produtores estadunidenses, esta prevista para o dia 31/03. O mercado aposta em um aumento razoável na área de soja, em detrimento do milho.

Enquanto isso, as inspeções de exportação de soja, por parte dos EUA, alcançaram 1,47 milhão de toneladas na semana encerrada em 13/02. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de setembro o volume alcança 34,57 milhões de toneladas, contra 29,33 milhões em igual período do ano anterior.

No que diz respeito ao esmagamento de soja nos EUA, a NOPA (Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais) indicou um processamento de 4,27 milhões de toneladas em janeiro, contra 4,5 milhões em dezembro passado.

Pelo lado da demanda, a China informa que sua produção de soja recuará para 12 milhões de toneladas. Isso confirma a possibilidade do país asiático importar 69 milhões de toneladas da oleaginosa neste ano 2013/14.

Quanto ao prêmio nos portos brasileiros, para março os mesmos melhoraram, apesar de filas de caminhões já estarem se formando em Santos. Assim, o prêmio oscilou entre 12 e 50 centavos de dólar por bushel. Já no Golfo do México (EUA), a semana fechou com valores entre 77 e 86 centavos. Na Argentina (Rosário) os prêmios ficaram entre 17 e 35 centavos de dólar.

No Brasil a colheita avança, com o Mato Grosso atingindo a 33%, Goiás 15%, Mato Grosso do Sul 17% e Paraná 32%. Nestes últimos três casos com piora na qualidade dos grãos colhidos.

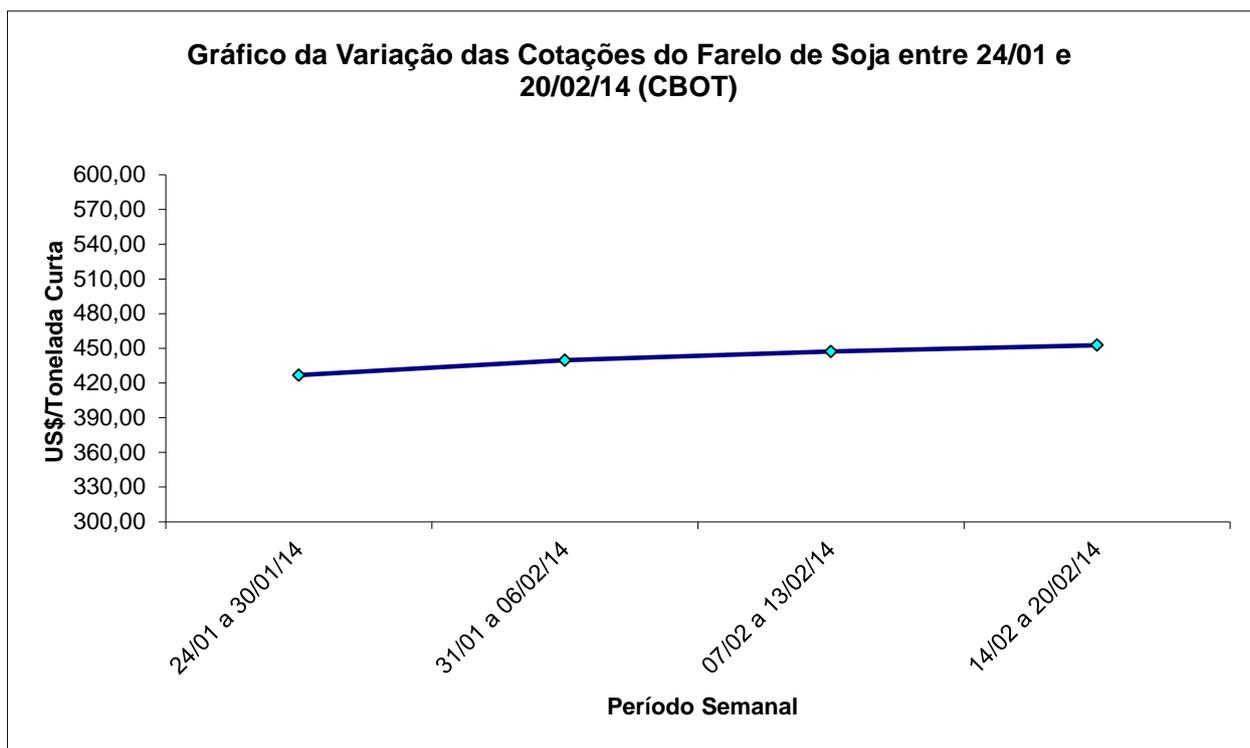
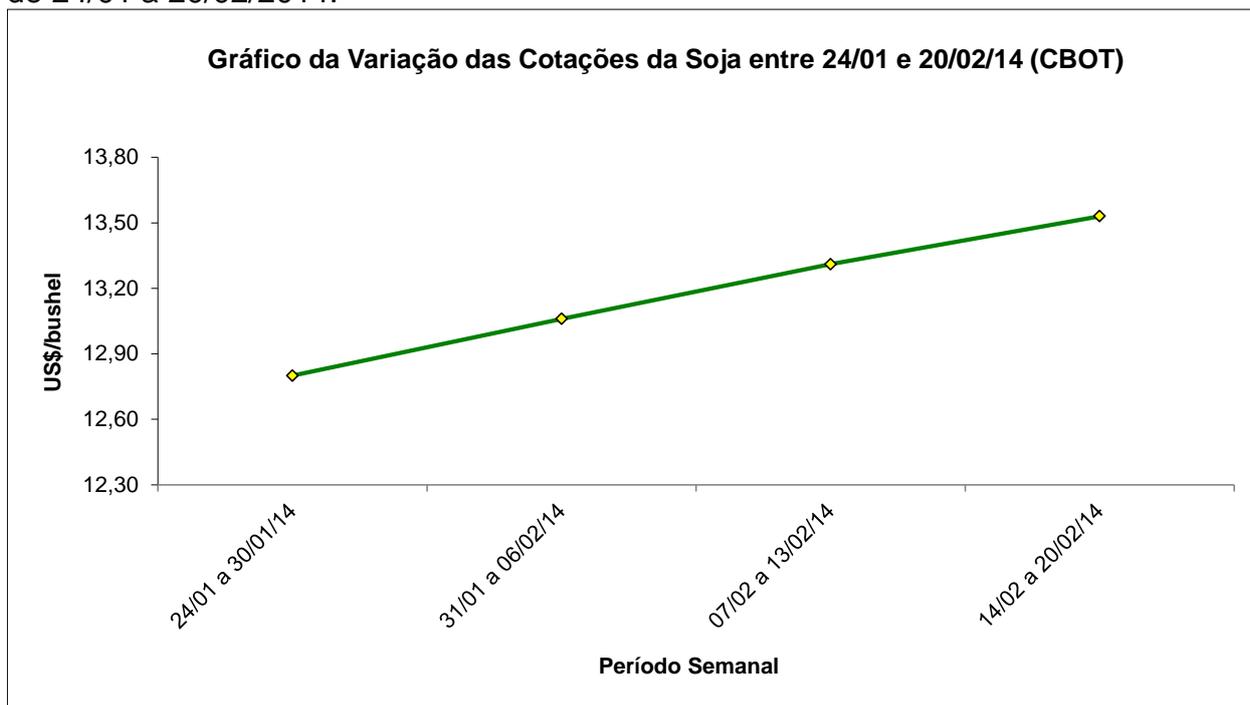
Nesse contexto, e diante de um câmbio que girou entre R\$ 2,37 e R\$ 2,40 durante a semana, os preços da soja no Brasil se mantiveram firmes e melhores do que os registrados em igual período do ano passado, porém, ainda mais baixos do que os praticados em dezembro/13. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 63,94/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 69,50 e R\$ 70,00/saco. Nas demais praças do país os lotes oscilaram entre R\$ 53,00/saco em Sinop (MT) e R\$ 67,50/saco no norte do Paraná. Estes preços estão praticamente R\$ 10,00/saco acima dos praticados no mesmo período do ano passado.

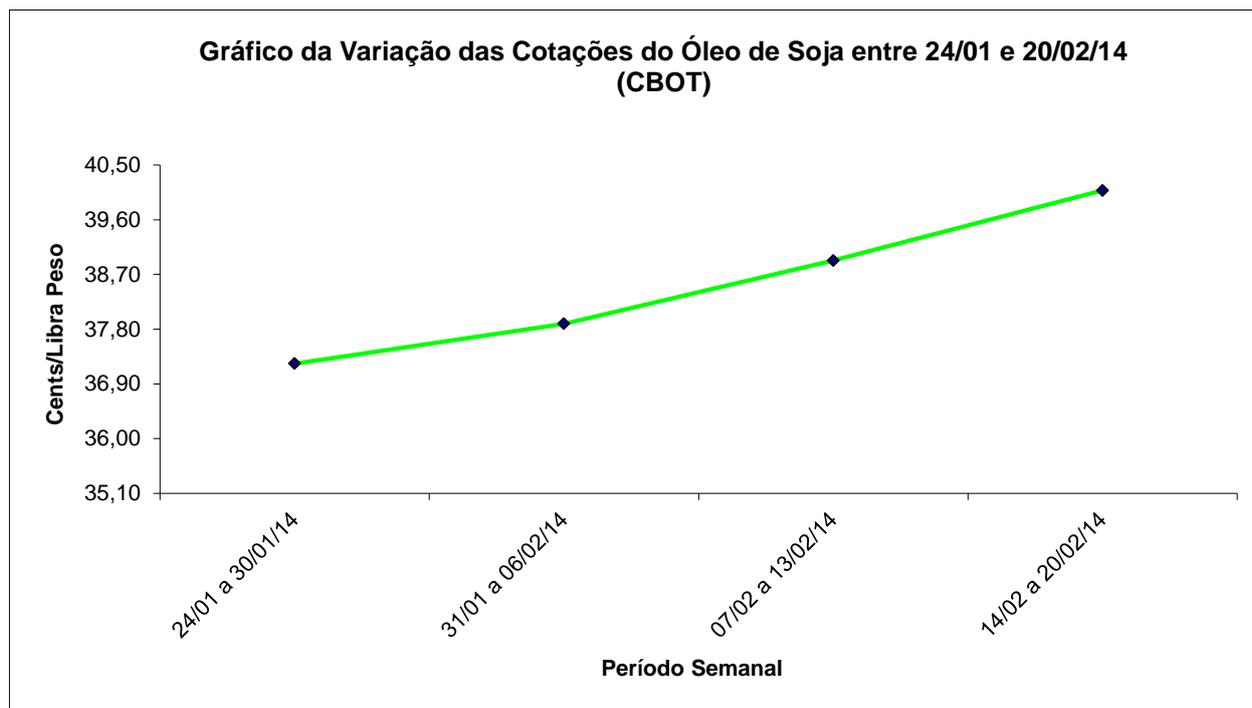
A justificativa para tal aumento de preço de um ano para outro é encontrado no câmbio, já que Chicago recuou no período, pois em meados de fevereiro/13 o bushel valia US\$ 14,70 naquela Bolsa. Todavia, o Real sofreu uma desvalorização de 22,5% no período, passando de R\$ 1,95 para R\$ 2,39. Se o câmbio não tivesse se modificado, levando em conta as atuais cotações em Chicago e mantendo as demais variáveis, o balcão gaúcho estaria pagando hoje apenas R\$ 53,00/saco e não os atuais R\$ 63,94.

Na tendência, Chicago poderá recuar novamente para os patamares de US\$ 12,50 a US\$ 13,00/bushel, a partir da aceleração da colheita sul-americana e da confirmação de uma área maior de soja nos EUA, enquanto o câmbio parece se estabilizar entre R\$ 2,35 e R\$ 2,45 por dólar no primeiro semestre. Assim, as novas condições de Chicago e do câmbio neste momento elevam o patamar esperado para o preço médio de balcão gaúcho no momento da colheita, ficando agora o mesmo entre R\$ 53,00 e R\$ 58,00/saco.

Enfim, na BM&F o contrato março fechou a semana em US\$ 30,29/saco enquanto o maio ficou em US\$ 28,89/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 24/01 a 20/02/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco durante a semana, passando de US\$ 4,40 no dia 13/02 para US\$ 4,55/bushel no dia 20/02, após US\$ 4,53 na véspera. Em meados de fevereiro de 2013 (um ano atrás) o bushel de milho em Chicago estava cotado a US\$ 7,00.

A recuperação em Chicago se deve ao aumento dos preços da soja em função das perdas sul-americanas. Por sua vez, há duas semanas as exportações estadunidenses do cereal atingiram a 1,27 milhão de toneladas e na semana anterior recuou para 827.100 toneladas. Diante de uma importante oferta mundial, o mercado se preocupa com um possível freio na demanda caso os preços subam em demasia. Todavia, notícias de excesso de chuvas, nestes últimos dias, na Argentina, e perdas devido a estiagem no Brasil, mantém o quadro altista por enquanto.

Enquanto isso, nos EUA, o frio intenso, com novas nevascas na semana passada, indica para um potencial de atraso no plantio da nova safra, podendo transferir mais área do cereal para a soja do que o inicialmente projetado.

Por sua vez, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai se manteve respectivamente em US\$ 205,00 e US\$ 145,00.

No Brasil, os preços do cereal continuaram firmes na esteira de perdas na safra de verão e dificuldades no plantio da safrinha. Novas chuvas neste final de semana, vindas pelo sul do país, poderão finalmente dar um alívio maior ao problema. Para a

safrã de verão, a quebra poderá ser bem maior do que o inicialmente calculado. Goiás avança perdas de 25%, Minas Gerais calcula 20% enquanto no Rio Grande do Sul a possibilidade de quebra final chega a 20%, para citar alguns Estados produtores. Para o milho safrinha, o Mato Grosso do Sul já estima uma perda de 10% devido ao atraso no plantio.

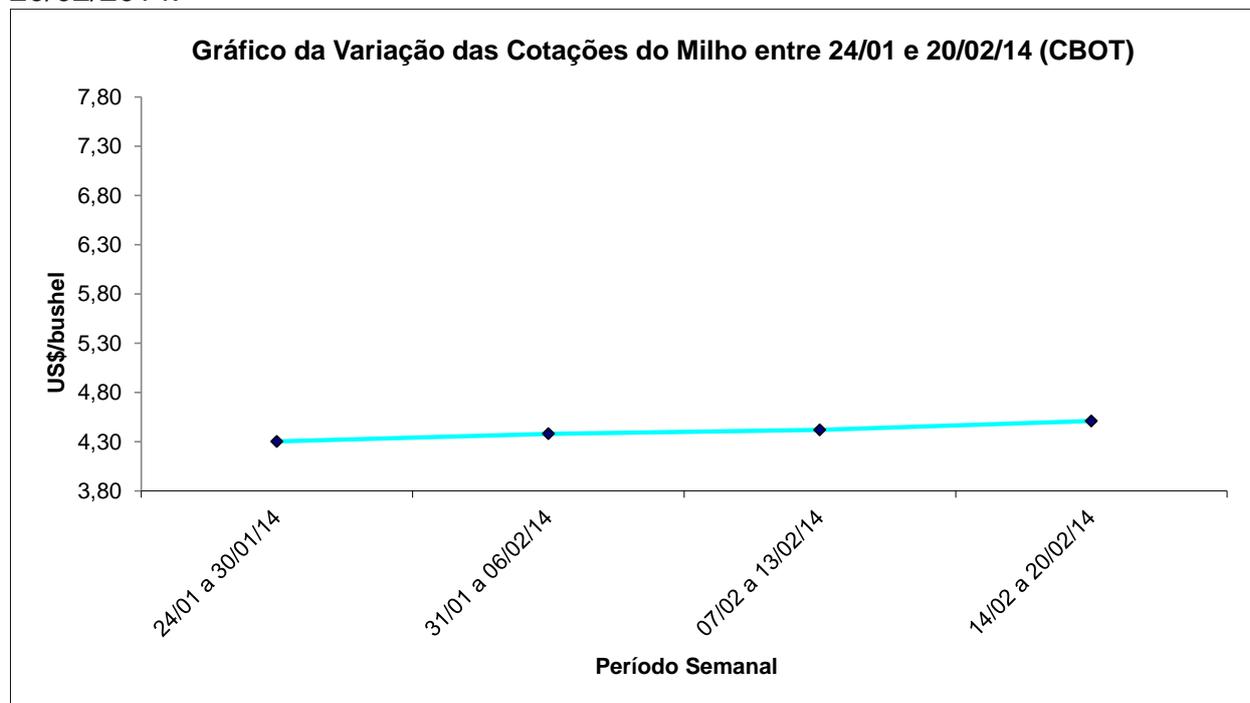
Nesse contexto, mesmo com preço alto no interior, o produtor resiste a vender seu produto no disponível, na expectativa de ainda maiores elevações. Além disso, com a entrada da soja, o país volta a encontrar problemas de logística no transporte, armazenagem e portos.

Para a futura safrinha, existe tentativa de negócios a R\$ 13,50/R\$ 14,00 por saco, para julho, na região de Sorriso. Cabe lembrar que no Mato Grosso o clima tem sido normal para a safrinha, contrariamente aos demais Estados.

Enfim, a exportação em fevereiro acumulava, até meados do mês, um total de 519.000 toneladas. Para março a projeção é de um total exportado ao redor de 800.000 toneladas.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 39,95/saco para o produto dos EUA e R\$ 37,00/saco para o produto da Argentina, ambos para fevereiro. Já o produto argentino para março ficou em R\$ 38,44/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 28,01/saco para fevereiro; R\$ 28,33 para março; R\$ 28,51 para abril; R\$ 28,81 para maio; R\$ 29,13 para junho; R\$ 29,29 para julho; R\$ 29,55 para agosto e R\$ 29,78/saco para setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 24/01 a 20/02/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago continuaram sua recuperação após baterem no piso de US\$ 5,51/bushel no dia 29 de janeiro passado. O fechamento desta quinta-feira (20/02) ficou em US\$ 6,16/bushel, após US\$ 6,20 na véspera. Vale lembrar que exatamente um ano antes o bushel de trigo valia US\$ 7,38.

Dito isso, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, no ano comercial 2013/14, iniciado em 1º de junho de 2013, atingiram a 597.033 toneladas na semana encerrada em 06/02. Os principais compradores foram o Japão, com 194.500 toneladas e a Nigéria com 120.700 toneladas. Já as vendas líquidas referentes ao ano 2014/15, a ser iniciado em junho próximo, somaram 29.600 toneladas na mesma semana, sendo o Brasil o principal comprador com 25.000 toneladas.

Paralelamente, as inspeções de exportação de trigo estadunidense somaram 266.507 toneladas na semana encerrada em 13/02. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de junho, o volume atinge a 22,8 milhões de toneladas, contra 17,6 milhões um ano antes.

Ainda no front internacional, a União Europeia deverá somar 137,5 milhões de toneladas em 2014/15 segundo Stratégie Grains, contra 142,9 milhões no ano anterior segundo o USDA.

Aliás, ainda segundo o USDA, no ano 2013/14, 103 países consumidores de trigo foram deficitários na relação produção/consumo. O maior déficit foi registrado no Egito, com 10,3 milhões de toneladas, seguido da Indonésia com 7,1 milhões, Argélia com 6,6 milhões e Brasil com 6,1 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, no Mercosul, os portos argentinos mantiveram os preços da semana anterior. O Up River ficou em US\$ 320,00/tonelada para embarque em fevereiro e março, enquanto em Necochea, para março, a tonelada na venda ficou em US\$ 330,00. Já em Baía Blanca a compra girou ao redor de US\$ 325,00. Desta forma, uma eventual compra por parte dos moinhos do Sudeste brasileiro, ao câmbio atual, colocaria o trigo argentino nos portos paulistas a R\$ 936,00/tonelada. Para chegar ao mesmo patamar do produto argentino, o trigo do Paraná teria que ser negociado a R\$ 829,00/tonelada no interior do Estado e o gaúcho a R\$ 732,00/tonelada. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, o trigo brasileiro para exportação, no FOB Rio Grande esteve entre US\$ 268,00 e US\$ 270,00/tonelada. A esse preço, o produto do interior gaúcho teria que sair ao redor de R\$ 530,00/tonelada ou R\$ 31,80/saco. Ora, os preços internos estão acima destes valores indicando que não há mais atrativo para a exportação do cereal gaúcho a partir de agora. (cf. Safras & Mercado) Isso igualmente mostra que a queda nos preços do cereal teria chegado ao fundo do poço, devendo iniciar um processo de recuperação, o qual tende a ser mais significativo a contar de março.

A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 31,54/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 590,00 e R\$ 600,00/tonelada na compra, o que equivale a R\$ 35,40 e

R\$ 36,00/saco. No Paraná, onde a oferta é escassa a tonelada girou entre R\$ 770,00 e R\$ 800,00 ou R\$ 46,20 e R\$ 48,00/saco.

Na prática a indústria está abastecida, não tendo interesse em comprar a tais preços, fato que segura o mercado. Além disso, estão aguardando a chegada do produto importado da Argentina. Como os produtores resistem em vender a tais preços, os negócios são limitados. Soma-se a isso o aumento no preço do frete, a partir da entrada do milho e da soja no mercado.

Enfim, o trigo duro do Kansas (EUA), ao câmbio atual, estaria chegando a R\$ 1.026,00/tonelada no CIF São Paulo. Para chegar a este mesmo preço o produto do Paraná e do Rio Grande do Sul teria que sair das regiões produtoras respectivamente a R\$ 820,00 e R\$ 851,00/tonelada FOB.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 24/01 a 20/02/2014.

